



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO UTILIZANDO A MODELAGEM MATEMÁTICA

Tatiane Novais Brito¹

Resumo: O presente relato visa descrever um projeto realizado em uma escola do campo localizada em Ibiassucê-Ba envolvendo uma turma multisseriada de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais que tem como objetivo significar conceitos matemáticos e trabalhar questões a cerca do desperdício de alimento. O projeto se fundamentou em autores como Bassanezi (1994), Arroyo (2011), Caldart (2011), Molina (2011) entre outros que discutem aspectos da Modelagem Matemática e a importância de significar a educação do campo. Para realização do projeto definiu-se quatro etapas: familiarização e compreensão do tema, matematização da situação problema, interpretação dos resultados com discussões sobre o desperdício de alimento e de que forma isso impacta a vida em sociedade e a busca de soluções. Ao final da avaliação formativa demonstraram ter construído conhecimentos significativos em relação ao tratamento de informações e se colocaram enquanto sujeitos responsáveis por tomar atitudes que contribuam com o meio ambiente. É válido ressaltar que o projeto teve também como resultado uma significação para o município como um todo, pois após o seu relato no Prêmio Professores do Brasil foi nomeado como o melhor projeto do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) do estado da Bahia e em seguida da Região Nordeste além de ter obtido uma viagem de imersão educacional e cultural ao Canadá onde foram identificados princípios comuns ao projeto como educação contextualizada, protagonismo dos alunos e respeito às diferentes identidades, isso assegura uma representatividade da escola do campo como um espaço rico de possibilidades para construção efetiva de conhecimentos.

Palavras chave: Educação do Campo; Modelagem Matemática; Contextualização; Conceitos Matemáticos; Desperdício.

Introdução

O presente relato tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um projeto denominado “Utilização da Modelagem Matemática na construção de significados para os conceitos matemáticos” desenvolvido em uma escola pública do campo com o intuito de contextualizar conhecimentos presentes no currículo com situações cotidianas.

O processo se iniciou com questionamentos a cerca de problemas que estavam presentes na vida dos alunos e de que forma eles poderiam ser estudados e

¹ Licenciada em Matemática pela UNEB e Pedagogia pela UNINTER. Professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, monitora no projeto Universidade Para Todos. Vencedora estadual e regional da 11º Prêmio Professores do Brasil.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

solucionados utilizando conteúdos matemáticos. As atividades desenvolvidas se fundamentaram em aspectos da Modelagem Matemática que se caracteriza principalmente em significar situações problemas por meio da Matemática.

Após observação minuciosa de questões que estavam inseridas no dia a dia dos alunos, decidiu-se investigar o desperdício de merenda escolar. E por meio de debates, pesquisas, construção de gráficos e tabelas e construção de uma composteira foi possível estudar conteúdos como o tratamento de informações que se apresenta como algo necessário na alfabetização matemática. Além de tratar de problemas sociais como o desperdício de alimentos e a partir disso desenvolver a criticidade dos alunos no que diz respeito a essas questões.

Ao finalizar as atividades os resultados do projeto foram visíveis, uma vez que se notava nos alunos uma consciência quanto ao uso dos recursos que a natureza nos dispõe como também maior domínio dos conteúdos.

O desenvolvimento dessas atividades posteriormente foram relatadas no 11º Prêmio Professores do Brasil, que é desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação) com o intuito de valorizar e divulgar práticas exitosas. Por meio do relato o projeto foi vencedor na etapa estadual e regional, dando a escola um reconhecimento nacional e internacional.

O êxito do projeto demonstra que a escola do campo é um espaço rico de possibilidades e que dele podemos retirar todo o conhecimento necessário para alfabetizar os alunos advindos dessas localidades. Obviamente o alcance para além da escola é apenas algo simbólico, pois nesse espaço muitos outros projetos foram desenvolvidos baseados nas realidades locais e no respeito às diferenças, no entanto grande parte das práticas exitosas que são realizadas principalmente nesses espaços que são marginalizados pela sociedade, são ocultadas e não reconhecidas. E esse reconhecimento nos dá uma voz para desconstrução de tantos estereótipos definidos historicamente que por vezes chega a negar o aluno do campo uma educação justa e digna.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Nos itens seguintes será descrito como ocorreu cada etapa do projeto, visando ressaltar os aspectos considerados mais relevantes. Destaco que o presente artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento das atividades com alguns suportes teóricos utilizados no planejamento dando ênfase a prática.

Desenvolvimento das etapas do projeto

- Planejamento

Os professores do município de Ibiassucê, na Bahia, que lecionam no ciclo de alfabetização (1º a 3º ano) participam do programa de formação PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Em um desses encontros, orientou-se a desenvolver em turmas do 3º ano uma prática que se utilizasse a Modelagem Matemática, a qual, como descreve Bassanezi (2013), se caracteriza essencialmente por transformar uma situação do cotidiano em problemas matemáticos, levando os alunos a indagar e a investigar matematicamente situações problemas de outras áreas do conhecimento, considerando o contexto que os alunos estão inseridos esse método se apresentou como uma proposta que contempla formas de aprendizagem que devem ser desenvolvidas no campo como afirma Arroyo, Caldart e Molina (2011, p.13) que devemos entender “os processos educativos na diversidade de dimensões que os constitui como processos sociais”.

Essa orientação também vai ao encontro a questões presentes na Base Comum Curricular citando a modelagem como uma das formas de potencializar o desenvolvimento de competências fundamentais matemáticas como, raciocínio, representação, comunicação e argumentação. (Brasil, 2017)

Mediante a isso, comecei, pois, a questionar qual situação estava presente no cotidiano dos alunos e que poderia ser investigada com um modelo matemático. Após observação minuciosa de diversas questões presentes no cotidiano escolar, percebi que na escola havia um desperdício de merenda considerável. Após pesquisas e reflexões,



leve em consideração que esse tema poderia mobilizar a escola quanto ao desperdício e que possibilitaria a exploração de diversas situações matemáticas as quais contemplam conteúdos presentes no currículo, podendo auxiliar no desenvolvimento de habilidades propostas na BNCC como ler interpretar e comparar dados presentes em tabelas e gráficos que envolvam resultados de pesquisas relevantes apropriando se desses conhecimentos para entender aspectos da realidade sociocultural. Para, além disso, a escola

...pode ser um lugar privilegiado de formação de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo. (ARROYO, CALDART E MOLINA 2011, p.14)

Então se concluiu que seriam colocados aos alunos os seguintes questionamentos: Você já parou pra pensar de onde vem a merenda escolar? Como ela chega até sua escola? Qual a sua importância? Qual a quantidade que chega até aqui? Há desperdício de merenda? Que quantidade? De que forma o desperdício agride o meio ambiente? Como ele nos afeta? O que pode ser feito para amenizar esse desperdício? Após a definição do tema, tracei como objetivo geral utilizar conteúdos matemáticos para investigar e resolver a situação problema aqui exposta. As metas específicas de aprendizagem consistiam nos seguintes aspectos: investigar que conhecimentos os alunos possuíam acerca da merenda escolar, conscientizando-os da importância e necessidade de evitar o desperdício; fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios que eles possuíam sobre tabelas e gráficos para posteriormente coletar dados no sentido de construí-los e em seguida interpretá-los.

Não obstante isso se procurou também proporcionar discussões acerca da reciclagem de lixo orgânico e buscar soluções para evitar o desperdício. Após definição das metas, foram traçadas as etapas que seriam desenvolvidas no decorrer de toda a modelagem, iniciando pela familiarização e compreensão do tema, matematização da situação problema e, por fim, interpretação dos resultados e busca de soluções. Para a execução desse propósito, foi selecionado um texto que tratava da origem e importância da merenda escolar, esboço de tabelas e gráficos para registrar os resultados, papel



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

cartão para confecção do gráfico final, um vídeo retratando o desperdício de comida no mundo e suas consequências e outro apresentando possíveis formas de reciclagem de lixo orgânico. Solicitei aos demais professores a disponibilização de suas turmas para a coleta de dados, além de contar com a contribuição da diretora da escola com sugestões e registro das atividades.

- Diagnóstico

A atividade foi desenvolvida em uma turma multisseriada do segundo e do terceiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, situada em uma escola do campo localizada no Município de Ibiassucê/BA. A referida instituição se chama Escola Municipal Sebastião Novais. O estabelecimento possui três turmas multisseriadas compostas por Pré I, Pré II e primeiro ano com oito alunos, segundo e terceiro anos com 17 alunos e quarto e quinto anos com sete alunos. A instituição funciona apenas em um turno (matutino); a equipe de funcionários é composta por três professores, um diretor, uma cozinheira, que também exerce a função de faxineira, e dois motoristas.

A comunidade em que a escola se localiza tem em média oitenta habitantes, a principal fonte de renda é obtida através da produção de farinha. Alguns moradores migraram para São Paulo em busca de melhores condições financeiras. Sua localização está a 6 km da sede do município em referência. A escola atende outras comunidades vizinhas, sendo que temos apenas cinco alunos da comunidade local, os que moram em outras localidades utilizam o transporte escolar para chegar até ela. Os alunos, em sua maioria, são advindos de famílias pertencentes à classe baixa e têm a escola como único espaço de formação além do ambiente familiar. É de conhecimento da escola que grande parte deles possui condições mínimas para sobrevivência, algumas dessas famílias são consideradas extremamente carentes.

A escola possui estrutura regular para o desenvolvimento do ensino, contando com livros didáticos para todos os alunos, dois computadores, duas impressoras, uma televisão, um telefone, acesso à internet, mesas e cadeiras em bom estado de



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetit , BA**

conserva o, merenda escolar de qualidade, livros para leitura e alguns jogos. No entanto, o professor ainda precisa buscar ou produzir recursos, como jogos e materiais manipuláveis quando necessários, já que a escola não possui muitas op oes.

  importante salientar que a comunidade escolar busca contribuir para com o que   necessário com os professores na realiza o de novas práticas. A turma em que foi realizada a atividade apresenta um perfil diferente das demais da escola por apresentar as seguintes características: número maior de alunos, aluna com deficiência intelectual diagnosticada com grau grave, que se encontra no terceiro ano e no nível pré-silábico, há também um aluno com distor o idade/série, estando no terceiro ano com 13 anos de idade, com algumas dificuldades de aprendizagem; os demais alunos se encontram no nível correspondente   sua idade e série.

Por se tratar do ciclo de alfabetiza o, o principal objetivo   desenvolver um processo de alfabetiza o que signifique a realidade dos alunos por meios do acesso e desenvolvimento da leitura e escrita, oferecendo diversas formas de conceber a educa o. Mediante isso, a principal meta de aprendizagem a curto e médio prazo   potencializar a interpreta o de informaçoes e significa o de cada uma delas de acordo a realidade social e cultural que os alunos estão inseridos.

- Desenvolvimento

Para a realiza o do trabalho, foram definidas quatro etapas: familiariza o e compreensão do tema, matematiza o da situa o problema, interpreta o dos resultados e busca de soluçoes. O grau de dificuldade foi definido conforme o estudo e o aprofundamento do tema e na medida em que os alunos iam concluindo uma etapa, novos objetivos eram traçados para a próxima, respeitando-se cada etapa da modelagem que era desenvolvida em cinco dias.

Para iniciar, os alunos foram instigados com algumas questões acerca do problema proposto, objetivando gerar intera oes entre a turma, o que gerou a exposi o de diferentes opiniões. Esse momento foi muito importante, pois a partir da , tornou-se



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

possível fazer uma sondagem dos conhecimentos que os alunos já possuíam sobre o tema, o que permitiu um melhor direcionamento das outras etapas. É importante destacar que essa etapa foi proposta em um ambiente descontraído de muito diálogo, em que questionei aos alunos se eles já haviam refletido sobre o seguinte fato: de onde vem a merenda escolar? Como ela chega até a escola? Assim, começaram a expor suas opiniões. Alguns disseram que vinha dos mercados localizados na cidade e que era trazida por um transporte específico. Nesse momento, fez-se um esclarecimento de onde vêm os recursos para a aquisição da merenda (parte do governo federal e outra parte do município), sendo o SEMAE (Setor Municipal de Alimentação Escolar) responsável pela compra e distribuição às escolas municipais conforme o número de alunos de cada uma, já que o cálculo é feito por per capita.

Após esse esclarecimento, questionei se eles se alimentavam de todas as merendas ou se havia alguma da qual eles não gostavam. Então todos pronunciaram suas preferências. Continuamos o diálogo discutindo sobre as merendas mais desperdiçadas e o que era feito com as sobras. Os alunos, por sua vez, disseram que em casa o resto de comida é dado aos animais, porém, na escola, não sabiam o que era feito. Houve um deles que manifestou a ideia de oferecermos às pessoas que não têm o que comer. Esse dizer chamou a atenção. Por oportuno, foi iniciada uma conversa sobre a quantidade de comida que é desperdiçada no mundo enquanto milhares de pessoas passam fome. Falando também sobre a importância de se nutrir bem para obter bons resultados na escola. Foi uma roda de conversa muito proveitosa em que os alunos se expressaram e tiraram muitas dúvidas acerca da alimentação escolar. Para finalizar essa etapa, proporcionou a eles um texto descritivo falando de onde vem a merenda escolar e qual a sua importância. Abrindo uma discussão em sala e, posteriormente, realizaram uma interpretação escrita.

No segundo dia a proposta era fazer uma sondagem do conhecimento que as crianças já possuíam de tabelas e gráficos. Para isso foi feita uma pesquisa interna na sala sobre a fruta preferida de cada um. Após colocar os resultados no quadro, cada um recebeu um esboço de uma tabela e de um gráfico para registrarem as informações.



Figura 1 - Alunos produzindo gráfico da fruta preferida da sala

Nesse momento ficou evidente que alguns já possuíam conhecimentos prévios de gráficos, pois ao fazer a interpretação, grande parte dos alunos obtiveram bons resultados. Então se chegou à conclusão de que eles estavam preparados para realizar a pesquisa e, em seguida, construir gráficos e tabelas para se desenvolver o registro. No planejamento, foi pensado em fazer um levantamento de todo o cardápio e realizar a pesquisa utilizando todas as opções. Entretanto, quando se fez a pesquisa na sala, isso foi questionado, pois a escola possui um cardápio muito diversificado e isso poderia tornar a pesquisa complexa para o nível em que os alunos se encontravam. Então houve um redirecionamento do planejamento, fazendo um convite a merendeira para uma entrevista na sala com o intuito de os alunos investigarem quais são as merendas mais e menos desperdiçadas e, após os seus relatos, fez-se o desenvolvimento do questionário e o esboço de um gráfico que continha as quatro merendas preferidas (duas doces e duas salgadas) e as menos preferidas (em igual modo)



Figura 2 - Entrevista com a merendeira da escola

Então partiram para a próxima etapa. Destaco que o segundo ano foi envolvido em todas as atividades, exceto na pesquisa a colegas de outras salas. Os alunos do terceiro ano ficaram responsáveis por coletar os dados e expô-los na sala para os demais. Primeiramente, a pesquisa foi feita de modo interno já, que todos deveriam participar para obter resultados mais precisos. Em seguida, a turma do terceiro ano foi dividida em duas equipes para aplicar o questionário (cada equipe ficou responsável por uma sala). Nessa etapa, foi notável a empolgação dos alunos para irem às outras turmas. No momento da aplicação, alguns alunos ficaram mais tímidos, outros apresentaram uma desenvoltura melhor. O momento foi oportuno para instigá-los a falar e potencializar sua oralidade. Outra observação importante é que o aluno em estado de distorção idade/série, em outras situações, se apresentou desmotivado. Já nessa etapa, foi um dos alunos que mais se destacou, participando ativamente da aplicação do questionário. Ao concluir a aplicação, retornaram para sala e socializaram os resultados com os alunos do segundo ano para a construção dos gráficos.

Primeiramente foram feitos os esboços em folhas de papel A4 , e depois dividi os alunos do terceiro ano em dois grupos para construírem em papel cartão um gráfico da preferência da merenda escolar doce e um outro da salgada.



Figura 3 - Esboço do gráfico na folha de papel A4



Figura 4-Construção do gráfico final no papel cartão

Nesse instante foi explícita a empolgação dos alunos para confeccionarem os gráficos, demonstrando muito cuidado em não errarem, já que seriam expostos. No primeiro planejamento, o intuito era apenas fazer a exposição no pátio da escola, mas ao terminar, alguns pediram para ir às outras salas para apresentarem os resultados, demonstrando o quanto eles estavam orgulhosos do trabalho que haviam feito. Então se solicitou aos professores um tempo para ir a suas respectivas salas, cada equipe apresentou o seu gráfico, destacando as merendas mais preferidas e menos preferidas.



Figura 5 - Apresentação dos gráficos

Foi notável que os alunos mais tímidos, no momento da aplicação do questionário, agora estavam mais à vontade. Expôs-se também nessas salas o questionamento do que poderia ser feito com as merendas que estavam sendo mais desperdiçadas. Nessa situação, um aluno do quarto ano respondeu que poderia ser feito adubo, já que havia pesquisado sobre essa possibilidade, mas não havia sugerido para os demais, pois o objetivo era imaginar possíveis formas para resolução do problema.

Após a interpretação dos resultados, foi proposto um debate para discutir de que forma esse desperdício afeta a comunidade escolar e possíveis formas de evitar o desperdício ou de reutilizar a merenda desperdiçada. Os estudantes colocaram diversas questões como, conseqüências na aprendizagem por conta da má nutrição, agressão ao meio ambiente, má gestão dos recursos que a escola recebe entre outras. Para evitar o desperdício ele sugeriram sinalizar quando não gosta de uma merenda, dar a comida para os animais, entre outras expressões. Então elencou-se a idéia do colega do quarto ano, que sugeriu fazer adubo com o resto das merendas mais desperdiçadas. Nesse momento eles fizeram muitos questionamentos acerca de como se dava esse processo. Em seguida foi exibido um vídeo versando sobre a reciclagem de lixo orgânico, e como poderia ser construída uma composteira para produzir adubo orgânico a ser utilizado nas plantas e na horta da nossa escola.

Com base na ideia acima, preparamos previamente dois baldes plásticos com os itens para sua construção quais sejam: pó de serragem, terra, e os alimentos que tinham sobrado, a merendeira os havia guardado para utilizarmos. Após os alunos discutirem e compreenderem alguns aspectos acerca da reciclagem e sua importância para natureza, nos dirigimos ao pátio da escola para montagem da composteira. Alguns participaram ativamente da montagem e questionaram cada procedimento.



Figura 6 - Montagem da composteira

Enquanto era montada, fui expondo a função de cada material utilizado e isso foi gerando muitas indagações. Ao terminarmos, fomos para a horta a fim de guardarmos o referido instrumento; desde então vamos lá diariamente para analisar os resultados ou

para acrescentar mais alimentos (o tempo médio para obter adubo é de dois a três meses).



Figura 7 - Composteira fixada na horta

- Avaliação aprendizagem

A primeira meta, que era essencialmente investigar situações problemas de outras áreas do conhecimento utilizando os saberes matemáticos, direcionou todos os outros objetivos. É perceptível como a matemática ainda é ensinada de maneira abstrata, seguindo alguns princípios da educação tecnicista e tradicional, e isso tem dificultado a aprendizagem, uma vez que as idades das crianças que se encontram no primeiro ciclo de alfabetização necessitam da materialização da matemática (materiais manipuláveis, jogos e brincadeiras), e de ligações com sua realidade para construir significados para o que estão aprendendo. Esse caminho se mostrou muito construtivo, levando em consideração que a avaliação da atividade foi formativa, pois segundo Parrenoud (1999), ela dá informações, identifica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica (p. 68). Ou seja, os alunos foram avaliados durante todo o processo.

Primeiramente foram analisados os conhecimentos prévios que estes possuíam sobre a merenda escolar por meio de debates e também qual o nível de instrução de que se dispunham sobre gráficos e tabelas. Para avaliação dessa habilidade, realizou-se uma atividade internamente na sala sobre a preferência das frutas dos alunos, como já foi citado anteriormente.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Os erros foram analisados e utilizados como elementos estruturantes durante todo o processo, surgindo da sua análise novos direcionamentos da pesquisa. A observação minuciosa dos depoimentos, relatos e participações das mais variadas formas foram fundamentais, uma vez que estas evidenciaram as maneiras mais eficazes de direcionamento da atividade.

Portanto, foi perceptível que o objetivo geral do trabalho foi alcançado com êxito, pois ao estabelecer relações entre outras áreas do conhecimento e a Matemática, os alunos se envolveram, questionaram, expuseram seus conhecimentos e, principalmente, construíram significados para o que estavam aprendendo. Esses pontos ficaram visíveis na facilidade de muitos alunos ao construírem os gráficos e interpretarem seus resultados.

Outro fator importante é que na semana seguinte foram realizadas as provas da unidade I. Na avaliação de aprendizagem de Matemática, foram cobradas questões com gráficos que foram retiradas do simulado da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). O grande número de acertos evidenciou que uma parte considerável dos alunos sistematizou os conhecimentos sobre o tratamento de informações. Algo que chamou a atenção foi o desempenho de alunos que apresentavam desmotivação em sala de aula; ao contrário, nessa atividade ficaram à frente na execução de quase todas as etapas, evidenciando a sua habilidade com a oralidade e a interpretação de dados. Um dos alunos do 3º ano que não está alfabetizado, apresentando há algum tempo problemas de aprendizagem, segundo relatos de outros professores e após avaliações, demonstrou um interesse surpreendente durante toda a modelagem.

Destaca-se a integração nas atividades da aluna especial citada em outros tópicos desse relato. Sabemos que o principal objetivo da inserção de crianças com deficiência em salas regulares é sua integração e socialização com os demais colegas, como também oferecer a elas formas de aprendizagens acessíveis conforme o seu grau de necessidade. Todos esses caminhos permitiram o alcance maior de toda a turma e também o trabalho com todos os objetivos propostos.



Portanto, ao concluir e analisar toda a atividade, foi observado que foram alcançados resultados significativos e isso gerou questionamentos tais como: se aulas assim são tão favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem, por que não a produzimos constantemente? É a acomodação que gira em torno dos métodos tradicionais, uma vez que estes na maioria das vezes são menos trabalhosos? É a falta de recursos? Ou será que grande parte dos professores são sobrecarregados com cargas horárias imensas em consequência da desvalorização profissional e isso acaba gerando alguns problemas no planejamento de atividades assim? Outra questão é: nós trabalhamos com alunos que pertencem à classe baixa, residem no campo e, como é de conhecimento do corpo de professores, alguns passam por determinadas dificuldades financeiras; e isso gerou uma inquietação, que é a de estender as medidas para toda a comunidade escolar e, posteriormente, alcançar também as famílias dos alunos, objetivando incentivar uma alimentação mais consciente e saudável, amenizar o desperdício de alimentos e, conseqüentemente, as agressões ao meio ambiente.

Notoriamente situações novas são desafiadoras e certamente dificuldades são sempre encontradas. Destaca-se aqui a falta de recursos e dificuldade de conciliar o tempo, já que atividades assim requerem disponibilidade maior para o número de aulas, e isso acaba inviabilizando a prática recorrente, já que é preciso cumprir as extensas grades curriculares.

Outro fator importante que deve ser exposto para nossos educandos é a má distribuição de recursos: enquanto boa parte do que é produzido é desperdiçado, milhões de pessoas passam fome, além da importância de aprender a cuidar das riquezas de que a natureza dispõe, induzindo os a se tornarem cidadãos mais críticos e conscientes.

Conclusão

Enquanto sujeitos do campo os alunos que residem nas escolas rurais devem ter acesso a uma educação de qualidade que faça sentido a eles. É notório que ao se referir



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

a esses espaços parte da sociedade acredita que é um espaço que vive a margem da produção de conhecimento. Como afirma Arroyo, Caldart e Molina (2011) “Por muito tempo a visão que prevaleceu na sociedade, continuamente majoritária em muitos setores, é a que considera o campo como lugar atrasado do inferior, do arcaico.”(p.11).

Mediante a isso esse trabalho vem projetar um olhar democrático, inclusivo e reflexivo a esses espaços que diferentemente do que estereotipado, a escola do campo pode ser sim um espaço de construção social que por meio da significação dos conteúdos os educandos construam conhecimentos necessários para se reconhecerem enquanto sujeitos protagonistas no processo de ensino aprendizagem dando a eles subsídios para se desenvolverem nas diversas dimensões humanas.

Explorar a realidade como fonte de situações que podem ser exploradas utilizando as áreas do conhecimento, faz com que o aprendizado se torne mais atrativo e significativo. Principalmente no que diz respeito à matemática que por vezes ouvimos relatos de ser uma área abstrata e de difícil compreensão.

O projeto se apresenta como uma possibilidade de tentar resolver situações problemas por meio dos conhecimentos curriculares. Mostrando se como algo possível independente dos espaços que estamos inseridos. Pois, ainda que sejam espaços precários de recursos, sempre haverá alguma forma de significar o conhecimento. O trabalho é apenas um exemplo de uma situação problema, mas existem infinitas possibilidades conforme o meio que o aluno pertence. Portanto esse projeto é uma chamada para olharmos sensivelmente os problemas e tentarmos resolvê-los ou amenizá-los por meio da educação.

Além de propor uma reflexão acerca dos aspectos citados, desenvolver projetos em escolas que são marginalizadas pela sociedade, dá a esses sujeitos vozes para se manifestarem enquanto sujeitos construtores de conhecimentos permeados de construções culturais existentes nesses espaços que os tornam diversos, devendo estes atuarem como seres sociais, políticos e culturais. E nós como educadores devemos viabilizar esse processo desconstruindo os muros impostos que fragmentam o conhecimento e tornam a educação obsoleta.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

Ao finalizar as atividades os resultados do projeto foram visíveis, uma vez que se notava nos alunos uma consciência quanto ao uso dos recursos que a natureza nos dispõe como também maior domínio dos conteúdos.

O desenvolvimento dessas atividades posteriormente foram relatadas no 11º Prêmio Professores do Brasil, que é desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação) com o intuito de valorizar e divulgar práticas exitosas. Por meio do relato o projeto foi vencedor na etapa estadual e regional, dando a escola um reconhecimento nacional e internacional.

Esse fato prova que a escola do campo é um espaço rico de possibilidades e que dele podemos retirar todo o conhecimento necessário para alfabetizar os alunos advindos dessas localidades. Obviamente é apenas algo simbólico, pois para além desse projeto muitos outros foram desenvolvidos baseados nas realidades locais e no respeito às diferenças, no entanto grande parte das praticas exitosas que são realizadas principalmente nesses espaços que são marginalizados pela sociedade, são ocultadas e não reconhecidas. E esse reconhecimento nos dá uma voz para desconstrução de tantos estereótipos definidos historicamente que por vezes chega a negar o aluno do campo uma educação justa e digna.

Referências

ARROYO, Miguel.G. CALDART, Roseli.S. MOLINA Mônica, C.M (Org). **Por uma Educação do Campo**. 5.ed.-Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Modelagem como Metodologia de Ensino da Matemática**. Boletim de Educação da SBMAC. São Paulo: IMECC/Unicamp, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso 20 maio 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.